

inspiração do líder do
PDS.

Fábio Lucena diz que não quis injuriar

O senador Fábio Lucena (PMDB-AM) disse ontem, da tribuna, não ter difamado ou injuriado o ex-presidente do Senado, Jarbas Passarinho, mas que, na tarde de quinta-feira, apenas lembrara que o político paraense havia, como ex-ministro, assinado decretos de cassação de mandatos legislativos.

O aparte provocou, na quinta-feira, grande irritação, a ponto de a liderança da maioria ter requerido que ele não constasse dos anais do Senado e nem fosse publicado no "Diário do Congresso Nacional". Além das referências a Passarinho, Lucena chamou o almirante Roberto Gama e Silva, chefe da agência do SNI em Manaus, de contrabandista. Garantiu que o militar contrabandeou automóveis pela Zona Franca de Manaus. Ontem, no entanto, o Senador não tocou no assunto, limitando-se a se defender da acusação do PDS, segundo a qual o aparte era injurioso.

Para o representante do Amazonas, no entanto, nada disso houve: ele apenas se referiu a decretos de cassações assinados pelo ex-presidente Costa e Silva e diversos ministros, entre eles Passarinho.

O PDS, segundo explicou o líder Aloysio Chaves, não designou nenhum vice-líder para contestar Lucena, porque o parlamentar fizera tão-somente a sua defesa, sem voltar a criticar.

Petição de

5 MAR 1983